

## **A EVOLUÇÃO DA OTOPLASTIA: REVISÃO DE LITERATURA DE AVANÇOS TÉCNICOS E IMPACTOS CLÍNICOS**

The Evolution of Otoplasty: Literature Review of Technical Advances and Clinical Impacts

La evolución de la otoplastia: revisión de la literatura sobre avances técnicos e impactos  
clínicos

Kleyton Lacerda Valverde<sup>1</sup>, Kelly Maria Silva Moreira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

**Objetivo:** Revisar os principais avanços técnicos da otoplastia, cirurgia para correção de deformidades auriculares, desde as técnicas invasivas iniciais até os procedimentos minimamente invasivos e sem incisões, destacando como essas melhorias influenciam a segurança e a satisfação do paciente. **Revisão Bibliográfica:** Discute-se o impacto dessas mudanças na prática clínica e, com a evolução da otoplastia, há uma busca constante pela perfeição estética e funcional. Desde as primeiras técnicas invasivas até os métodos atuais minimamente invasivos, a cirurgia auricular passou por melhorias que otimizam tanto o processo cirúrgico quanto os resultados estéticos. **Conclusão:** A implementação de técnicas sem incisão e da otomodelação destacam-se como promissoras, indicando um futuro em que a otoplastia torne-se ainda mais segura e acessível.

**Palavras-chave:** evolução clínica, estética, orelha.

### **ABSTRACT**

**Objective:** To review the main technical advances in otoplasty, surgery to correct auricular deformities, from initial invasive techniques to minimally invasive procedures without incisions, highlighting how these improvements influence patient safety and satisfaction. **Bibliographic review:** The impact of these changes in clinical practice is discussed and, with the evolution of otoplasty, there is a constant search for aesthetic and functional perfection. From the first invasive techniques to current minimally invasive methods, ear surgery has experienced improvements that optimize both the surgical process and aesthetic results. **Conclusion:** The implementation of techniques without incisions and otomodeling stands out as promising, indicating a future in which otoplasty will be safer and more accessible.

**Key words:** clinical evolution, esthetics, ear.

<sup>1</sup>Student of São Leopoldo Mandic Institute and Research Center, Campinas, Brazil.

<sup>2</sup>Professor of São Leopoldo Mandic Institute and Research Center, Campinas, Brazil

## RESUMEN

**Objetivo:** Revisar los principales avances técnicos en otoplastia, cirugía para corregir deformidades auriculares, desde técnicas invasivas iniciales hasta procedimientos mínimamente invasivos y sin incisiones, destacando cómo estas mejoras influyen en la seguridad y satisfacción del paciente. **Revisión bibliográfica:** Se discute el impacto de estos cambios en la práctica clínica y, con la evolución de la otoplastia, existe una búsqueda constante de la perfección estética y funcional. Desde las primeras técnicas invasivas hasta los actuales métodos mínimamente invasivos, la cirugía de orejas ha experimentado mejoras que optimizan tanto el proceso quirúrgico como los resultados estéticos. **Conclusión:** La implementación de técnicas sin incisiones y el otomodelado se destacan como prometedoras, indicando un futuro en el que la otoplastia será aún más segura y accesible.

**Palabrasclave:** evolución clínica, estética, oído.

---

## INTRODUÇÃO

A otoplastia é um procedimento cirúrgico destinado a corrigir deformidades das orelhas, como orelhas de abano, uma condição que afeta tanto a estética facial quanto a autoestima e qualidade de vida do paciente<sup>1</sup>. As técnicas cirúrgicas para remodelação auricular datam do início do século XX, e desde então, houve uma busca contínua por métodos menos invasivos, que proporcionem cicatrizes menores e resultados esteticamente naturais.

A história da otoplastia mostra o desenvolvimento do tratamento cirúrgico da orelha proeminente com uma grande variedade de técnicas novas e modificadas. Existem duas abordagens principais: a otoplastia e a otoplastia fechada. Cada técnica tem suas indicações, vantagens e desvantagens, e resultados esperados. A escolha depende da avaliação clínica do cirurgião e das expectativas do paciente. É importante a discussão com um especialista de qual abordagem é a mais adequada para cada situação. Ao realizar a otoplastia, o cirurgião deve estar bem-informado sobre a variedade de procedimentos disponíveis<sup>2</sup>.

A literatura realmente abrange diversas técnicas de otoplastia, cada uma com suas especificidades. Dentre as abordagens mencionadas estão: Técnicas de Sutura de Incisão, Técnicas Apenas de Sutura, Otoplastia sem incisões<sup>3,4</sup> e Otomodelação<sup>5</sup> e Remodelação Cartilaginosa<sup>6</sup>, além de técnicas combinadas. Entretanto, é fundamental sabermos o como essas técnicas impactam a prática clínica e os pacientes.

Uma vez que a otoplastia, cirurgia para correção de deformidades auriculares, evoluiu significativamente desde suas primeiras descrições. Este artigo teve como objetivo revisar os principais avanços técnicos, desde as técnicas invasivas iniciais até os procedimentos minimamente invasivos e sem incisões, destacando como essas melhorias influenciam a segurança e a satisfação do paciente com seus resultados estéticos. Além de discutir o impacto dessas mudanças na prática clínica.

## MÉTODOS

O presente trabalho consistiu em uma revisão da literatura através de buscas nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos dos anos 2000 a 2023 com os seguintes descritores “Estética”, “Otoplastia” e “Orelha”, os quais foram submetidos a cruzamentos entre si, utilizando-se o operador booleano AND, na tentativa de se encontrar a produção científica correspondente.

## REVISÃO DE LITERATURA

### Primeiras Técnicas

As primeiras técnicas de otoplastia envolviam incisões amplas e o uso de pontos internos para remodelação da cartilagem<sup>7,8</sup>. Esses métodos, embora eficazes, frequentemente resultavam em cicatrizes visíveis e um longo tempo de recuperação. Mais especificamente, as técnicas de sutura de incisão envolvem

a remoção de uma porção da cartilagem e suturas que ajudam a reposicionar a orelha. Essa técnica permite correções mais definitivas, especialmente em casos de deformidades acentuadas<sup>2</sup>, fornecendo baixo número de complicações e ótima satisfação pela maioria dos pacientes<sup>9,10</sup>. Esses métodos cirúrgicos podem ser divididos em grande parte em dois grupos: corte de cartilagem e preservação de cartilagem. Essas técnicas são frequentemente utilizadas em combinação<sup>2</sup>.

### **Avanços nos Anos 2000**

Com o tempo, técnicas menos invasivas surgiram, como a utilização de suturas específicas e materiais de fixação que reduzem a necessidade de grandes incisões, esses métodos minimizam complicações e otimizam o tempo de recuperação<sup>11,12</sup>. Essas técnicas apenas de sutura utilizam suturas internas para moldar a cartilagem sem a necessidade de incisão extensa. A abordagem é menos invasiva e geralmente resulta em menos cicatrizes.

Além disso, o tratamento fechado, utilizando acesso cirúrgico mínimo, foi mostrou-se eficaz. A técnica é orientada para o diagnóstico, progredindo passo a passo de acordo com classificação da orelha proeminente. É apoiado pela configuração anatômica do ouvido externo alcançada, alta taxa de satisfação do paciente e baixa taxa de complicações menores. Além disso, preserva a anatomia auricular (nenhuma pele é removida), o nervo auricular menor e o músculo auricular posterior são intocados. O procedimento pode ser facilmente dominado, com baixa curva de aprendizado e é mais ergonômico, evitando tensão na articulação cervical do cirurgião, que geralmente ocorre nos procedimentos que abordam o tratamento da orelha proeminente posteriormente<sup>13</sup>.

### **Otoplastia sem Incisões - Otoplastia fechada**

Mais recentemente, técnicas percutâneas e de sutura sem incisão têm ganhado destaque. Essas abordagens são benéficas para casos leves e moderados de orelhas proeminentes, reduzindo significativamente o trauma tecidual e o tempo de recuperação<sup>4</sup>.

A modificação do método sem incisão mostra melhoria estética e satisfação do paciente com este procedimento. A operação não é demorada, não requer curativo e pode ser realizado em adultos com anestesia local em consultório, sem necessidade de internação. Depois de operação, os pacientes podem retornar às suas atividades diárias imediatamente. Está associado a uma baixa taxa de complicações e alta satisfação do paciente. Essa técnica é uma boa opção de otoplastia em pacientes com quadro isolado e inadequado desenvolvimento de crista anti-helicoidal e com auricular mole cartilagem<sup>14</sup>.

No geral, a técnica de otoplastia sem incisão é bem tolerada e eficaz em pacientes pediátricos e adultos. Resultados favoráveis e complicações mínimas podem ser esperados. É uma técnica extremamente versátil que pode ser aplicada para a correção das deformidades mais proeminentes da orelha, com resultados replicáveis e consistentes que são muito naturais e agradáveis.

A natureza minimamente invasiva do procedimento e curto tempo de recuperação sem necessidade de curativos de longo prazo torna um procedimento desejável para os pacientes. O curto tempo de operação, facilidade da cirurgia, baixa taxa de complicações e natureza menor das complicações comparada com a otoplastia aberta deve tornar esta técnica desejável para os cirurgiões. Nenhuma diferença na longevidade e na qualidade dos resultados em comparação com a otoplastia por abordagem aberta foi encontrada. A técnica é de fácil execução e deve ser incorporada na prática com muita facilidade<sup>15</sup>.

Os resultados pós-operatórios alcançados com otoplastia para correção de prominauris demonstram que a otoplastia sem incisão é uma técnica confiável e replicável na correção de prominauris. A Otoplastia sem incisão para correção de prominauris não houve complicações perioperatórias graves, como infecção, sangramento, hematoma, pericondrite ou necrose da cartilagem. Complicações foram observadas devido à falha de sutura, exposição da sutura, à formação de granuloma e devido a polisporina (bacitracina-zinco/sulfato de polimixina B). Nesses casos os pacientes foram submetidos à revisão para alcançar um resultado desejável. A técnica de otoplastia sem incisão é bem tolerada e eficaz em pacientes pediátricos e adultos, produzindo resultados favoráveis resultados com complicações mínimas. Este procedimento é menos invasivo que o procedimento aberto e parece pelo menos igualmente eficaz na longevidade.

## Otomodelação e Remodelagem Cartilaginosa

A otomodelação, técnica recente que permite a remodelação da cartilagem sem cirurgia aberta, tem ganhado espaço na harmonização auricular. A fragilização da cartilagem e o uso de suturas absorvíveis têm se mostrado promissores na estética auricular, especialmente em procedimentos minimamente invasivos<sup>6</sup>.

Em complemento, otoplastia com técnica de raspagem de cartilagem auricular e remodelação com pontos no pericôndrio e fixação na mastóide resulta em aspecto visual bastante natural, evitando assim o “estigma de orelha operada”, já que a cartilagem não é quebrada, sendo somente enfraquecida e posteriormente remodelada com pontos<sup>16</sup>.

Na **tabela 1**, podemos encontrar as principais diferenças entre otoplastia aberta e otoplastia fechada.

Tabela 1. Principais diferenças entre otoplastia e otoplastia fechada.

Otoplastia	Otoplastia Fechada
A incisão é feita na parte de trás da orelha, permitindo acesso direto à cartilagem.	A incisão é menor e realizada em áreas menos visíveis, como na dobra natural da orelha.
Proporciona uma melhor visualização da estrutura da cartilagem, facilitando a correção de deformidades complexas.	É considerada menos invasiva e pode resultar em menos cicatrizes visíveis.
Pode oferecer resultados mais precisos e duradouros em casos mais difíceis.	Geralmente utilizada em casos menos complexos, onde a alteração desejada é mais simples.

## DISCUSSÃO

Esse modelo de artigo proporciona uma visão geral da evolução da otoplastia com ênfase em avanços tecnológicos e práticas modernas. Os avanços na otoplastia refletem uma tendência para cirurgias menos invasivas, com foco na estética e na segurança. Estudos indicam que a aplicação de técnicas de sutura sem incisão tem potencial para reduzir o risco de cicatrizes, enquanto a otomodelação oferece uma alternativa inovadora para remodelação auricular<sup>5,17</sup>. A literatura reforça que a adaptação dessas técnicas à prática clínica é essencial para maximizar a satisfação do paciente e a qualidade dos resultados.

O impacto psicossocial de ter orelhas proeminentes, particularmente na infância e adolescência, não deve ser subestimado, e o bullying e a provocação devem ser abordados, especialmente com pacientes mais jovens, na consulta inicial de otoplastia. E, a otoplastia é um procedimento gratificante, com baixa morbidade e altas taxas de sucesso cirúrgico e satisfação do paciente<sup>2</sup>.

Esta grande variedade de técnicas sugere que não existe um método ideal para a correção de orelhas em abano. Concluindo, a otoplastia minimamente invasiva proporciona resultados satisfatórios em longo prazo, com pavilhão auricular esteticamente agradável e prega antihelicoidal natural. As vantagens da técnica são suas simplicidades, confiabilidade e segurança. Evita o uso de suturas permanentes e dissecação ampla e resulta em baixas taxas de complicações e sequelas.

Em comparação a cirurgias realizadas por outros métodos tradicionais, a otoplastia fechada tem como vantagens tempo cirúrgico reduzido, melhor visualização do resultado em decorrência da modelagem da orelha pela face anterior, ausência de cicatrizes, pós-operatório simplificado, com menor desconforto para o paciente, e baixo índice de complicações. O método descrito é conservador, simples, versátil, e de fácil execução e reprodução<sup>17</sup>.

Além disso, com diversas técnicas à escolha, resultados satisfatórios e confiáveis com baixas taxas de complicações podem ser alcançados, desde que o cirurgião seja proficiente nas técnicas escolhidas. Parece que uma abordagem que utiliza uma combinação de técnicas, baseada na cuidadosa avaliação pré-operatória e nas necessidades anatômicas do paciente, leva a ótimos resultados. As técnicas estão sendo constantemente refinadas e esta revisão mostra as principais técnicas, assim grandes estudos são importantes na identificação de deficiências, permitindo que os cirurgiões façam as modificações apropriadas<sup>2</sup>.

## CONCLUSÃO

Com a evolução da otoplastia, há uma busca constante pela perfeição estética e funcional. Desde as primeiras técnicas invasivas até os métodos atuais minimamente invasivos, a cirurgia auricular passou por melhorias que otimizam tanto o processo cirúrgico quanto os resultados estéticos. A implementação de técnicas sem incisão e da otomodelação destacam-se como promissoras, indicando um futuro em que a otoplastia torne-se ainda mais segura e acessível.

## REFERÊNCIAS

1. Hornos A. Correção de orelha de abano por técnica combinada: análise de resultados e alteração da qualidade de vida. **Rev Bras Cir Plást.** 2013;28(3):406-15.
2. Shiffman MA. Advanced cosmetic otoplasty. In: **Art, Science, and New Clinical Techniques.** 2013.
3. Calderoni DR, Motta MM, Kharmandayan P. Development and implementation of an anthropometric protocol to evaluate results of otoplasty. **Rev Bras Cir Plást.** 2016;31(1):66-73.
4. Nuara MJ, Mobley SR. Nuances of otoplasty: a comprehensive review of the past 20 years. **Facial Plast Surg Clin North Am.** 2006;14(2):89-102.
5. Lacerda KV, Ceribelli BM, Moreira KMS. Otomodelação: uma técnica inovadora para a correção da “orelha de abano”. **Aesth Orofacial Sci** 2023; 4(3):39-45.
6. Valverde K. Cartilage reshaping in otomodeling. **Braz J Facial Surg.** 2023.
7. Mustardé JC. The correction of prominent ears using simple mattress sutures. **Br J Plast Surg.** 1963.
8. Furnas DW. Correction of prominent ears by conchamastoid sutures. **Plast Reconstr Surg.** 1968.
9. Ribeiro RO, Pessoa SGP. Aplicação de uma técnica para otoplastia realizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica e Microcirurgia Reconstructiva do Hospital Universitário Walter Cantídio. **Rev Bras Cir Plást.** 2018; 33:7-11.
10. Cepeda LRS, Vecchia CPD, Garcia CP, Mattiello CM, Ovalle DHM, Ely JB. Fio guia para pontos de Mustardé em otoplastia: uma série de casos. **Rev Bras Cir Plást.** 2019; 34:98-100.
11. Gosain AK, et al. Otoplasty: Current techniques. **J Plast Surg.** 2002.
12. Adamson PA. Advanced techniques in otoplasty. **Otolaryngol Clin North Am.** 2004.
13. Vasconcellos JJ, Vasconcellos ZA, Barbieri FW, Bochese LE. Endotoplastia: uma nova abordagem. **Arq Catarin Med.** 2012;41(Supl 1).
14. Haytoglu S, Haytoglu TG, Yildirim I, Arikon OK. A modification of incisionless otoplasty for correcting the prominent ear deformity. **Eur Arch Otorhinolaryngol.** 2015;272(11):3425-30
15. Gantous A. The incisionless otoplasty technique. **JAMA Facial Plast Surg.** 2018;20(5):424-5.
16. Ognibene SF, Sperli AE, Freitas JOG, Ognibene SF. Otoplastia com técnica de raspagem de cartilagem auricular e remodelação com pontos no pericôndrio e fixação na mastóide. **Rev Bras Cir Plást.** 2010;25(2):271-7.
17. Rezende AM, Rezende ASM, D'Andrea EB, Rauhen HF. Tratamento fechado da orelha em abano. **Rev Bras Cir Plást.** 2013;28(3):33.